

“OH MY GOD! LOOK AT HER BUTT!”: RAÇA E HOMOAFETIVIDADE FEMININA NO VIDEOCLÍPE “ANACONDA”

Victória Junqueira Ayres Lucena¹; Thiago Soares²

¹Estudante do Curso de Jornalismo - CAC – UFPE; E-mail: victoriayres@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Comunicação – CAC – UFPE. E-mail: thikos@gmail.com.

Sumário: A análise do videoclipe “Anaconda”, de Nicki Minaj, se dá tendo como horizonte comparativo “Baby Got Back”, de Sir-Mix-A-Lot, pois além de Minaj ter utilizado samples da música dos anos 90, no próprio clipe existem referências visuais à obra de Sir-Mix-A-Lot. Ambos os clipes tem como temática a estética e a corporeidade da mulher negra, mas enquanto Sir-Mix-A-Lot apresenta uma perspectiva masculina e objetificadora, Minaj agencia a sexualidade da mulher negra de forma distinta, inserindo a homoafetividade feminina no rap.

Palavras-chave: homoafetividade; Nicki Minaj; rap; sexualidade negra

INTRODUÇÃO

A análise do videoclipe “Anaconda”, de Nicki Minaj, se dá tendo como horizonte comparativo “Baby Got Back”, de Sir-Mix-A-Lot, pois além de Minaj ter utilizado samples da música dos anos 90, no próprio clipe existem referências visuais à obra de Sir-Mix-A-Lot. Ambos os clipes tem como temática a estética e a corporeidade da mulher negra, mas enquanto Sir-Mix-A-Lot apresenta uma perspectiva masculina e objetificadora, Minaj agencia a sexualidade da mulher negra de forma distinta, inserindo a homoafetividade feminina no rap. Este artigo se trata de como a narrativa de “Anaconda” aborda a questão da sexualidade da mulher negra.

O clipe de Nicki Minaj começa ambientado em uma floresta tropical onde a cantora está acompanhada de quatro dançarinas e todas estão seminuas. Enquanto Minaj fica no centro do clipe cantando os versos da música, as dançarinas ao seu redor lhe tocam e olham de forma que o público lê na relação delas, além da amizade feminina, uma homoafetividade. Ao longo do vídeo, o cenário é intercalado com locações em que todas as mulheres executam coreografias em um fundo branco e também com uma academia, em que elas malham e Nicki Minaj orienta as dançarinas nos seus exercícios. A cantora também aparece em uma cozinha, vestida com roupas que remetem a fetiches pornográficos com empregadas domésticas; ela se mela com chantilly e, após provar de uma banana, a corta e joga fora, como se não tivesse gostado do que experimentou. No fim de “Anaconda”, a rapper aparece em um ambiente sem nenhuma relação com os cenários anteriores, onde o cantor Drake está sentado em uma cadeira e ela rasteja em sua direção, para depois começar a dançar twerk, que consiste em empinar e descer a bunda repetidamente, na sua frente. Ela finaliza o clipe rejeitando o toque masculino dele sobre seu corpo e sai do enquadramento, deixando-o atordoado.

O arcabouço teórico sobre rappers negras e como elas diferem dos MCs homens, da autora Tricia Rose em “Black Noise”, será utilizado para criticar o videoclipe sob uma lente que inclua as questões raciais envolvidas na música. Será explorado como Nicki

Minaj se insere dentro de uma tradição de cantoras nos Estados Unidos que, desde a década de 80, quando o rap ganhou popularidade no país, ressignificam esse gênero musical como um espaço não apenas masculino, onde as questões relevantes para as mulheres negras também podem e devem ser abordadas. Propondo perceber contradições no discurso: ao mesmo tempo em que Anaconda propõe um espaço homoafetivo e subversivo do feminino, ele endossa o caráter voyerístico dentro de uma tradição da espetatorialidade dos produtos da cultura pop, especialmente devido às cenas do clipe em que Minaj e as dançarinas interagem sensualmente. Embora na narrativa do objeto em análise se estabeleça uma ideia de amizade e homoafetividade feminina, não há possibilidade de esquecer que Nicki Minaj, sendo a maior rapper mulher da atualidade, está inserida dentro da indústria fonográfica estadunidense e, devido a isso, não pode fugir de certos padrões impostos às artistas para se adequarem à hipersexualização para o olhar masculino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a análise de Anaconda, que está disponível no YouTube, a estudante e o orientador fizeram fichamentos da bibliografia utilizada e, após debates sobre as leituras, analisaram imageticamente que ideários e constructos do feminino com interseccionalidade de raça estariam presentes dentro do videoclipe, pincelando que traços visuais traziam significantes importantes para a discussão proposta.

RESULTADOS

Durante a análise do videoclipe, foi-se percebendo que as nuances discursivas presentes na obra são demasiado complexas para que se possa ter apontamentos definitivos sobre como a cantora utiliza sua imagem e cria representações sobre o feminino e sobre a negritude no seu videoclipe. Os resultados da análise foram de ordem simbólica sobre o discurso feminista e negro dentro da cultura pop.

DISCUSSÃO

Tendo em vista a proposta da análise do videoclipe, a questão da objetificação da mulher negra e o quanto essa imagem pode ser empoderadora pelo discurso da cantora aparece de forma contraditória dentro do videoclipe e seu agenciamento, assim como todo produto ou artista dentro da cultura *pop*, levanta problematizações que dizem respeito a como seu discurso político afeta ou deixa de afetar o público massivo. No caso do objeto em análise, ao mesmo tempo em que a cantora constroi um aimagem de si que reivindica poder sobre o seu corpo, ela o expõe como um produto. Isso demonstra que a imagem feminina dentro da cultura pop não pode ser analisada de forma maniqueísta e as práticas dos artistas são muito complexas para receberem pareceres definitivos sobre seus discursos. Outra artista que merece ser fruto de análise com interseccionalidades étnicas e políticas é M.I.A., cuja obra está sempre inserida na margem da indústria fonográfica, mas ainda possui um alcance digno de ser consagrada dentro da cultura pop. A artista tâmil tem posicionamentos políticos extremamente firmes contra os sistemas hegemônicos, mas sempre circula por esses espaços de poder simbólicos e econômicos dentro da *pop*.

CONCLUSÕES

As contradições presentes nos discursos da cultura *pop* são importantes para compreender a reverberação que eles possuem no tecido social e como são, também reflexo do mesmo. Os meandros da linguagem utilizada no videoclipe de Anaconda,

demonstram que, dentro de qualquer produto midiático, massivo, não é relevante buscar apenas apontamentos definitivos sobre seus agenciamentos, mas sim buscar que efeitos esses discursos possuem e em como suas interações acontecem com a esfera pública.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para a Universidade Federal de Pernambuco pelo apoio institucional e Thiago Soares, professor do curso de jornalismo e orientador do projeto.

REFERÊNCIAS

- 1 – ROSE, T. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. University Press of New England. Hanover, 1994.
- 2 – SOARES, T. Estética do Videoclipe. João Pessoa, Editora UFPB, 2014.